



Jah fiz minha parte, e vc?¹

Ana Livia Gama Jardim de SÁ²

Caroline Avelino HOLDER³

Larissa de OLIVEIRA⁴

Roberto CAMPELO⁵

Maria Érica de Oliveira LIMA⁶

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

APRESENTAÇÃO

Em um mundo onde a natureza está sendo esquecida pelo processo de globalização, o curta mostra à população a necessidade de um pensamento realista sobre as mudanças que estamos passando por consequência dos nossos atos. Esta animação mostra semioticamente a importância do meio ambiente, por meio de uma sátira à nossa sociedade apática que, mesmo conhecendo os problemas, não põe em prática as ações necessárias para a mudança.

O meio ambiente, nas últimas décadas está sendo alvo direto da globalização. A falta de preocupação com a manutenção da mesma, tem feito com que sejam constantes as mudanças climáticas e, conseqüentemente, os níveis oceânicos. Também podem ser vistas a falta de água em certas partes do planeta, falta de comida e um futuro não tão promissor para as próximas gerações.

De acordo com estudos recentes, em cerca de 100 anos não haverá, pelo menos em abundancia, mais árvores, água ou combustíveis. A poluição da atmosfera está aumentando o buraco na camada de ozônio assim como a modificação da intensidade do sol sentida na terra. O descongelamento das calotas polares tornam conseqüentes o aumento da maré no mundo e que por fim irá destruir cidades através do alagamento.

¹ Trabalho submetido ao XXXI Expocom, na categoria A Audiovisual, modalidade produto educativo, como representante da Região Nordeste.

² Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFRN, email: a_nalivia@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFRN, email: carolineholder@hotmail.com

⁴ Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: lamarinhoo@gmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFRN, email: roberto_campello1@yahoo.com.br.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFRN, email: mariaerica@cchla.ufrn.br.



Este efeito já pode ser observado em várias partes do mundo como Veneza, Holanda e, até mesmo, na praia de Sagi, litoral sul do Rio Grande do Norte.

O meio ambiente é o controlador de todas estas forças e é ele que faz com que seja possível viver neste planeta. Este, o qual não tem como se defender dos ataques de poluição e desmatamento realizados pelos seres humanos com sua nova dinâmica de máquinas, popularmente conhecido como a Segunda Revolução Industrial.

Há a preocupação constante de tentar fazer com que a população se sensibilize com os problemas ambientais mundiais e que, enfim, comecem a agir a favor da proteção da natureza com uma tentativa de desacelerar tais mudanças através da diminuição dos poluentes na atmosfera. Utilizar os conceitos semióticos, aplicados a uma questão de consciência ambiental é uma ferramenta salutar para que o objetivo, de sensibilizar o outro, possa ser alcançado.

A semiótica é uma ciência que estuda os signos, os sistemas de signos e a cultura onde esses signos existem visando a sua classificação e interpretação. José Pedro Souza explica quais são os principais objetivos dos estudos semióticos. Para ele, a semiótica tende a explicar os processos de geração de sentido através dos signos e dos sistemas de signos, ou seja, explicar o sentido, ou significado, do que se enuncia, além de explicar também aquilo que os signos são em sua essência, esclarecendo, em especial, a sua função designadora e referencial.

Ferdinand de Saussure foi o primeiro teórico a notar que um signo pode dividir-se em dois componentes, o significante e o significado. O significante é a parte formal e física de um signo. O significado é o conceito que o signo aporta, o seu conteúdo, o seu referente exterior. Quando o significado é único fala-se de denotação. Quando o significado é múltiplo, fala-se de conotação ou polissemia.

Charles Peirce, outro importante teórico da semiótica, deu sua contribuição para a classificação dos signos. Segundo Peirce, os signos podem ser divididos em três grupos. Índices ou indícios, quando eles apresentam uma relação de contigüidade entre significado e significante; ícones, quando apresentam uma relação de semelhança entre



significado e significante; e símbolos, quando a relação entre o significado e significante é convencionalizada.

“Um signo intenta representar, em parte pelo menos, um objeto que é, portanto, num certo sentido, a causa ou determinante do signo, mesmo se o signo representar seu objeto falsamente. Mas dizer que ele representa um objeto implica que ele afete uma mente, de tal modo que, de certa maneira, determine naquela mente algo que é imediatamente devido ao objeto. Essa determinação da qual mediata é o objeto, pode ser chamada o interpretante”. (PIERCE)

As figuras de estilo são das formas mais comuns de gerar significação, quer na literatura, quer nos discursos que estabelecemos no cotidiano, quer nas reflexões e introspecções que fazemos. A metáfora e a metonímia são algumas das figuras de estilo mais comuns. O antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, pai do estruturalismo, diz que:

“Os mitos, os estereótipos, o pensamento metonímico e metafórico, as figuras de estilo mostram-nos que não somos oniscientes, pelo contrário. O nosso conhecimento da realidade está fadado a ser incompleto e imperfeito e uma das razões para que isso aconteça é a profundidade da linguagem, o que a torna incapaz de espalhar fielmente a realidade. Não dizemos a realidade, dizemos apenas representações mais ou menos indiciáticas da realidade”. (SOUSA. 2004, p.56)

Portanto, a importância da semiótica para a comunicação não é só para compreender os mecanismos, significações e semantizações, mas também para compreender a própria natureza do ser humano, como ser de linguagem, como ser semiótico, como ser de relações.

A experiência de se utilizar elementos semióticos como ferramenta de conscientizar as pessoas a respeito de um tema tão importante e tão peculiar de nosso dia-a-dia foi bastante prazerosa. Conciliar símbolo, ícones e indícios, aliado a um curta de animação possibilitou uma nova forma de abordar a temática que muitas vezes, recai no senso comum.

Sabemos que, com o nosso curta, não mudaríamos o mundo, mas temos consciência de que, utilizando o título do curta, fizemos nossa parte, enquanto cidadão. Contribuímos



com um pouco de nosso conhecimento semiótico aliado ao nosso senso de responsabilidade ambiental.

2 OBJETIVO

Aos nos deparar com a falta de preocupação da população com o meio ambiente, o curta visa mostrar por meio dos conceitos da semiótica da comunicação, os resultados causadas por atos inconseqüentes da sociedade moderna atual com relação ao planeta terra.

A partir da sátira semiótica, pretendemos fazer com que as pessoas criem um juízo crítico com relação à globalização exacerbada e descontrolada que vem destruindo a natureza. Desta forma, há a intenção de aumentar o número de ações a favor do meio ambiente através da sensibilização da população para os problemas ambientais mundiais.

3 JUSTIFICATIVA

É de extrema necessidade que haja uma preocupação com o ambiente em que vivemos. Tais ações vão fazer com que possamos conviver num espaço mais harmonioso e saudável, além de poder passar isto para as próximas gerações. Com a consciência individual poderemos aproveitar mais convivência em sociedade, afinal de contas, somos todos cidadãos de um mesmo mundo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção deste curta, foram utilizadas técnicas de animação por meio dos programas Corel Draw, Adobe Photoshop e Adobe Flash. Os desenhos foram feitos inicialmente como um rascunho geral de cada quadro no caderno e depois foram redesenhadas cada parte separadamente no Corel Draw. A montagem dos personagens, assim como a dos quadros, foram feitas como um quebra-cabeça em que cada pedaço é montado através de um novo desenho, este em seqüência para dar movimento.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O curta foi feito na forma de desenho animado, como animação, tem o tempo de 3'30" (três minutos e trinta segundos) e sua classificação é livre. Produzido para a disciplina de Semiótica da Comunicação no semestre de 2007.1, o vídeo apresenta características de sátira através da utilização de signos semióticos, entretanto, com uma linguagem bastantes simples por ser totalmente visual. A não utilização de falas faz com que o entendimento seja subjetivo, entretanto as músicas escolhidas levam à indução de momentos mais dramáticos ou mais calmos de acordo com a sua utilização.

6 CONSIDERAÇÕES

É de extrema necessidade que haja uma preocupação com o ambiente em que vivemos. Tais ações vão fazer com que possamos conviver num espaço mais harmonioso e saudável, além de poder passar isto para as próximas gerações. Com a consciência individual poderemos aproveitar mais convivência em sociedade, afinal de contas, somos todos cidadãos de um mesmo mundo.

A experiência de se utilizar elementos semióticos como ferramenta de conscientizar as pessoas a respeito de um tema tão importante e tão peculiar de nosso dia-a-dia foi bastante prazerosa. Conciliar símbolo, ícones e indícios, aliado a um curta de animação possibilitou uma nova forma de abordar a temática que muitas vezes, recai no senso comum.

Sabemos que, com o nosso curta, não mudaríamos o mundo, mas temos consciência de que, utilizando o título do curta, fizemos nossa parte, enquanto cidadão. Contribuímos com um pouco de nosso conhecimento semiótico aliado ao nosso senso de responsabilidade ambiental. Animação: formato leve para fácil compreensão.

REFERÊNCIAS

GOMES, Pedro Gilberto. **Tópicos de Teoria da Comunicação**. Porto Alegre: Unisinos, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. 3.ed. São Paulo: Ed.Brasiliense, 1985.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia**. Florianópolis: Letras Contemporânea, 2004.